

EDITORIAL

Editorial

A Revista ESTREIADIÁLOGOS representa um dos importantes movimentos da Rede Lusófona de Investigação-Ação Colaborativa e, mesmo em tempos de dificuldades, assume-se como um desafio do e no campo científico e académico. Por isso tem-se constituído como espaço de socialização do conhecimento produzido por pesquisadores de diferentes campos do saber e que se alinham com a investigação-ação colaborativa em países de língua portuguesa. As abordagens de pesquisa participativa em saúde estão cada vez mais a interessar, em todo o mundo, a investigadores, financiadores, decisores e à sociedade civil. Mas há uma grande diversidade de abordagens em termos de intenção, teoria, processo e resultado. A investigação-ação colaborativa é uma abordagem que preconiza a indissociabilidade e a interdependência da pesquisa e da ação sendo estas fomentadas por meio de um processo sistemático de reflexão, diálogo, questionamento e coprodução, com propósito de inovação e melhoria da qualidade dos contextos onde vivem os sujeitos envolvidos.

O quarto número da Estreidiálogos apresenta três artigos de pesquisa decorrentes de estudos realizados no Brasil e em Portugal. O primeiro deles apresenta uma reflexão teórica sobre vários projetos de pesquisa-ação participativa em saúde. Este artigo é da autoria de vários pesquisadores de Brasil e Portugal, integrantes do International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR) e que atuam em promoção da saúde. A pesquisa-ação participativa em saúde é uma abordagem (não um método) que se adequa às demandas no campo da promoção da saúde por ser colaborativa e envolver equitativamente os parceiros na pesquisa. Através de uma reflexão teórica sobre vários projetos coordenados pelos coautores, objetivaram identificar os desafios para os pesquisadores decorrentes da aplicação desta abordagem assim como refletir sobre os resultados nos cenários de pesquisa em enfermagem. Os desafios identificados são: eleger e trabalhar com objetivos de pesquisa relevantes para a comunidade-alvo e relacionados com propostas de melhorar o estado de saúde de grupos/comunidades ou melhorar a adesão a programas de saúde ou ainda melhorar as práticas nos serviços de saúde.

Os autores concluem que a pesquisa-ação participativa em saúde gera: coprodução de conhecimento e aumento da performance dos envolvidos; estabelecimento de ligações com membros comunitários e co-participação; empoderamento de todos, gerando transformação social. No campo da pesquisa em enfermagem origina boas práticas em saúde e potencial para a replicação, apoiando possíveis mudanças sociais através de co-participação e diálogos centrados nas pessoas que, por sua vez, aumentam a capacidade de resposta e de inclusão nos cuidados de saúde.

O segundo artigo tem como objetivo discutir o envolvimento do pedagogo na ação educativa, como agente formador e gestor pedagógico na perspectiva da Educação Especial/Inclusão Escolar. Trata-se de uma proposta de Formação Continuada em Serviço onde se busca sair de um modelo instituído de formação que, na maioria das vezes, não contempla uma postura crítico reflexiva dos profissionais envolvidos. Decorre de uma pesquisa-ação colaborativo-crítica tendo em vista a busca de transformações nas práticas educacionais.

O terceiro artigo é um estudo de caso que se propõe a discutir a importância das Redes Locais de Segurança Alimentar e Nutricional, sob a ótica da participação social e intersectorialidade, princípios estabelecidos pela Promoção da Saúde, além da forma como ocorrem os processos formativos nestes espaços. A metodologia, principalmente de observação participativa, ocorreu no município de São Paulo, região do Butantã, junto à Rede Local de Segurança Alimentar e Nutricional, no acompanhamento das reuniões periódicas, seminários, cursos, oficinas pontuais realizadas pelos membros desta rede. Os resultados apontam para a importância dos processos participativos que podem servir de modelo para outras redes que se estão desenvolvendo no Brasil.

Em jeito de síntese, afirmamos que o elenco de artigos deste volume, como também os artigos apresentados nos volumes anteriores da ESTREIADIÁLOGOS, demonstram que, nos dois países lusófonos aqui representados, a investigação-ação é uma realidade e a mesma vem potenciando a produção de conhecimentos e contribuindo para a coprodução de saberes científicos.

Desejamos uma leitura atenta e que possa subsidiar novas reflexões e novas propostas que alimentem a revista ESTREIADIÁLOGOS.

Donizete Vago Daher

donizete@predialnet.com.br

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense,
Brasil

Irma da Silva Brito

irmabrito@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal, e membro do comité executivo
da International Collaboration on Participatory Health Research, Alemanha